

PARA ENTENDER AS NARRATIVAS SEQÜENCIAIS

Roberto Elísio dos Santos

Professor do curso de Comunicação Social do IMES

Ao contrário dos Estados Unidos e da Europa (onde a História em Quadrinhos é considerada a "nona arte"), no Brasil a bibliografia disponível que aborda e analisa as Narrativas Seqüenciais é muito escassa. Além disso, várias obras acabam por disseminar visões preconceituosas a respeito desta manifestação artística.

No entanto, é possível conhecer um pouco da evolução, da linguagem, da técnica e dos principais gêneros da produção quadrinhística a partir de alguns textos que se tornam imprescindíveis para o estudante de Comunicação. A dificuldade reside em encontrá-los, uma vez que, a exemplo das próprias revistas de quadrinhos, os livros editados no Brasil possuem tiragens pequenas e raramente são reeditados. Mas vários deles fazem parte do acervo da Biblioteca do IMES (veja as indicações bibliográficas que constam do final deste artigo).

História, linguagem e técnica

Um dos títulos mais importantes sobre Histórias em Quadrinhos é o livro *História das Histórias em Quadrinhos*, escrito pelo professor Álvaro de Moya, pesquisador e veterano profissional da área. Esta obra mostra a trajetória das Narrativas Seqüenciais desde o início do século 19, quando a imprensa já havia começado a se consolidar na Europa, até o aparecimento das graphic-novels, no final da década de 80. A evolução histórica e técnica dos quadrinhos também é tema de *O que é História em Quadrinhos*, elaborado pela pesquisadora Sonia Bibe-Luyten para a Coleção Primeiros Passos, da Editora Brasiliense.

No que se refere à linguagem quadrinhográfica, os destaques nacionais são Moacy Cirne, autor de *A explosão criativa dos quadrinhos* e *Para ler os*

quadrinhos - da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada, e o professor da ECA/USP Antonio Luiz Cagnin, cuja obra, *Os quadrinhos*, tem por objeto a narrativa quadrinhográfica.

Entre os estrangeiros podem ser citados Will Eisner, criador do personagem Spirit e autor do livro *Quadrinhos e Arte Seqüencial* (obra indispensável para quem estuda ou pretende fazer História em Quadrinhos), e o quadrinhista americano Scott McCloud, que escreveu o livro *Desvendando os Quadrinhos*. Em 2000, McCloud lançou nos Estados Unidos mais um estudo sobre as Narrativas Seqüenciais, *Reinventing Comics* (New York, Paradox Press), desta vez abordando a crise atual, o futuro desta mídia e seu possível relacionamento com os meios digitais.

Para os que procuram livros que tratem da técnica de pro-

dução e criação de quadrinhos, são recomendadas as obras *Como desenhar histórias em quadrinhos*, escrito por José María Parramón e Jesús Blasco (também autor das ilustrações; Blasco é um veterano quadrinhista espanhol, criador do personagem Cuto), e *Aprenda a fazer História em Quadrinhos* passo a passo, um manual realizado por Manoel Carlos E. Conti e Marcos Takashi Yamagishi e editado pela Abra - Academia Brasileira de Arte. Mais voltado para a utilização de quadrinhos em comunidades populares latino-americanas, *Como fazer Histórias em Quadrinhos*, de autoria do jornalista peruano Juan Acevedo, também aborda questões técnicas para a confecção de quadrinhos.

Gêneros quadrinhográficos

Para compreender como os diferentes gêneros artísticos e narrativos são tratados nas Histórias em Quadrinhos, o pesquisador tem a sua disposição alguns textos específicos. O **Quadrinho Infantil** (história seqüencial protagonizada por crianças, como Mafalda, Charlie Brown, Calvin ou Mônica), por exemplo, tem como material analítico os seguintes textos: "O mundo de Minduim", capítulo do livro *Apocalípticos e Integrados*, escrito pelo teórico da Comunicação Umberto Eco na década de 60, que trata das tiras

com os personagens criados por Charles Schulz; *Mafalda vai à escola*, livro de autoria da professora Liana Gottlieb, que, a partir das tiras de Mafalda, personagem criada pelo cartunista argentino Quino, faz uma crítica à escola e à pedagogia tradicional; *A linguagem dos quadrinhos - o universo estrutural de Ziraldo e Mauricio de Sousa*, de Álvaro de Moya, que aborda o Pererê, de Ziraldo, e a turma da Mônica; e *Feitiço contra o feiticeiro - História em quadrinhos e manifestação ideológica*, cujo autor, Sidney Valadares Pimentel, interpreta as histórias de Pererê à luz da ideologia populista.

No âmbito da Ficção Científica, a principal obra é *A Ficção Científica nos Quadrinhos*, escrito por Marco Aurélio Luchetti. O autor mostra o tratamento dado a este gênero ficcional nos quadrinhos produzidos nos Estados Unidos, na Europa e no Brasil. O jornalista Sergio Augusto, por sua vez, aborda as histórias espaciais no texto "Space-comics: um esboço histórico", que faz parte do livro *Shazam!*, coordenado por Álvaro de Moya. Apesar de tratar de maneira abrangente o assunto, Bráulio Tavares, em seu livro *O que é Ficção Científica*, também aborda a História em Quadrinhos.

Um dos gêneros típicos dos quadrinhos e que possui maior disseminação entre os leitores é o das histórias protagonizadas por **Heróis**. Um-

berto Eco tratou do personagem pioneiro destas narrativas no capítulo "O mito do Superman" do já citado *Apocalípticos e Integrados*. Uma visão mais crítica e um tanto conspiratória é fornecida por Ariel Dorfman e Manuel Jofré no livro *Super-Homem e seus amigos do peito*, no qual os autores imputam a esses personagens uma tentativa de passar a ideologia do "american way of life" aos povos dos países do Terceiro Mundo. Já Martin Cezar Feijó, em seu livro *O que é Herói*, considera o herói da História em Quadrinhos como o "mito contemporâneo". O autor traça a evolução do herói desde a Antiguidade, quando era parte das crenças, até o advento da Indústria Cultural.

O **Quadrinho Erótico** tem por função representar a forma como uma determinada cultura encara sua sexualidade. Um estudo sobre este assunto é o texto "As taradinhas dos quadrinhos", escrito por Álvaro de Moya para o já citado livro *Shazam!*. Moacy Cirne dedicou ao quadrinho erótico produzido no Brasil um capítulo de seu livro *História e Crítica dos Quadrinhos Brasileiros* (no qual também trata das histórias de terror e infantis criadas por artistas brasileiros).

Conhecido como **Mangá**, o quadrinho japonês tem conquistado leitores de todo o mundo, inclusive nos Estados Unidos, e influenciado artistas,

até no Brasil. A professora Sonia Bibe-Luyten foi pesquisar no Japão este fenômeno editorial e cultural e publicou um estudo sobre o tema, *Mangá - o poder dos quadrinhos japoneses*, obra de suma importância para entender o sucesso deste tipo de narrativa seqüencial.

Já o contexto histórico e cultural em que surgiram os quadrinhos **Underground** (a exemplo dos realizados por Robert Crumb e Gilbert Shelton), nos Estados Unidos,

nos anos 60, pode ser conhecido com o livro *O que é Contracultura*, escrito por Carlos Alberto M. Pereira. Os novos quadrinhistas underground norte-americanos (Jaime e Gilbert Hernandez, Peter Bagge, Joe Sacco, entre outros), assim como suas criações são apresentados em *Comic Book - o novo quadrinho norte-americano*. Na década de 80, os quadrinhos alternativos passaram a ser editados de maneira artesanal, fora do circuito co-

mercial, em publicações realizadas por fãs, os chamados **Fanzines**. A leitura de *O que é Fanzine*, de Henrique Magalhães, possibilita entender como são feitos e quais os objetivos dos fanzines (que não se restringem aos quadrinhos, mas têm dado espaço a vários artistas novos, como Fernando Gonzales, que, antes de criar o personagem Níquel Náusea, freqüentava as páginas destas publicações independentes).



BIBLIOGRAFIA

BIBE-LUYTEN, Sonia M. *Mangá - O poder dos quadrinhos japoneses*. São Paulo: Hedra, 2000.

• *O que é História em Quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos, 144), 1985.

Comic Book: o novo quadrinho norte-americano. São Paulo: Conrad, 1999.

DORFMAN, Ariel e JOFRÉ, Manuel. *Super-Homem e seus amigos do peito*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva (Debates, 19), 1979.

EISNER, Will. *Quadrinhos e Arte Seqüencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FEIJÓ, Martin Cezar. *O que é Herói*. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos, 139), 1984.

GOTTLIEB, Liana. *Mafalda vai à escola: a comunicação dialógica de Buber e Moreno na Educação, nas tiras de Quino*. São Paulo: Iglu/CCA/ECA - USP, 1996.

LUCHETTI, Marco Aurélio. *A Ficção Científica nos Quadrinhos*. São Paulo: G R D , 1991.

MAGALHÃES, Henrique. *O que é Fanzine*. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos, 283), 1993.

MOYA, Álvaro de. *História da História em Quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

• *Shazam!* 3a. ed. São Paulo: Perspectiva (Debates, 26), 1977.

PEREIRA, Carlos Alberto M. *O que é Contracultura*. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos, 100), 1983.

PIMENTEL, Sidney Valadares. *Feitiço contra o feiticeiro - Histórias em Quadrinhos e manifestação ideológica*. Goiânia: Cegraf UFG, 1989.

TAVARES, Bráulio. *O que é Ficção Científica*. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos, 169), 1986.